

Armário-Cama

Thais Castanha de Oliveira

BOX-BED (eng); LIT CLOS (fr)

Tradução da palavra Lit Clos (francês): Cama fechada. Box-bed (inglês): Cama caixa. As famosas lits-clos eram consideradas patrimônio cultural da Bretanha, uma peça de mobília em forma de caixa com um colchão embutido que chegou a vários países, como Holanda, Escócia, Áustria e Escandinávia. As vantagens do armário-cama eram o conforto térmico, por ter um espaço interno pequeno no qual podia se dividir com outra pessoa, permitindo assim economia no uso de madeira para lareiras ou fornos; os modelos, que eram feitos de madeira e podiam ser construídos em qualquer lugar da casa, já que podiam ficar fechados durante o dia como forma de armário; a proteção contra animais, como galinhas e porcos que viviam na casa; a maior privacidade para o casal, porque a maior parte da cama era feita em madeira com uma janela do mesmo material ou uma cortina, isolando melhor os possíveis ruídos.

A questão do conforto durante o sono é uma preocupação da modernidade. Desde a era egípcia até o início da era medieval, dormir em camas era privilégio de uma casta de reis, faraós, príncipes e imperadores. Todo o resto da população dormia no chão ou em montes de palhas. No início da era medieval, na Europa, por causa do inverno rigoroso e casas com telhados sem quase nenhum tipo de proteção, onde havia buracos nos forros pelos quais o vento passava, além de insetos indesejados e até ratos, a cama dossel (cama de madeira com quatro hastes, em que tecidos grossos e pesados faziam uma cortina ao redor e em cima da cama) foi criada como uma alternativa de proteção contra esses incômodos, além de preservar a intimidade que praticamente não existia, tendo em vista que as casas tinham apenas um quarto ou eram em formato de estúdios, como conhecemos hoje, com todos os espaços integrados. Foi entre o século XVII e XVIII que, na Bretanha, foi inventado o armário-cama mobiliário difundido na época e espalhado para várias partes da Europa;

Segundo Emily Bronte (1847), “...fechei a porta e olhei em volta em busca da cama. Toda a mobília consistia em uma cadeira, uma prensa de roupas e uma grande caixa de carvalho, com quadrados recortados perto do topo, lembrando janelas de carruagem. Tendo me aproximado dessa estrutura, olhei para dentro e percebi que era um tipo singular de sofá antiquado, muito convenientemente projetado para evitar a necessidade de cada membro da família ter um quarto só para si. Na verdade, formava um pequeno armário, e o peitoril de uma janela que fechava servia de mesa. Deslizei para trás os painéis laterais, entrei com minha lanterna, juntei-os novamente e me senti segura” (BRONTE, 1847).

Há registros fotográficos dessas camas, como cartões postais cômicos em forma de propaganda que eram vendidos para pessoas vindas de Paris ou turistas; eles diziam: “coin de ferme – le matin - la fille lassée!”, canto feminino – de manhã - a garota cansada! (collection “autor des lits-clos”. Editeur: Coll. E. Hamonic, 17.08.1916); “Chasse réservée” – caça reservada (collection “lits-clos et berceaux”. Editeur: Coll. E. Hamonic, St – B, 16-12-1916); “Timidement Chacun se déshabille dans son coin”, timidamente todos se despem no seu canto (collection “en Bretagne, autor du lit”. Editeur: Coll. Villard Quimper, 1644. Para subir e descer alguns personagens do cartão postal empoleiravam-se precariamente em um banquinho no baú e perguntavam sobre ter uma escada, alguns usavam os ombros como forma de chacota.

O armário-cama estava disponível também em dois andares, as doubles lits-clos, as antigas beliches, cada cama box tinha sua combinação de bancada-baú (banc-

cofre ou banc-tossel) para ajudar a subir (com o armazenamento de roupa de cama). Havia também alguns modelos para pessoas dormirem sentadas, um hábito muito comum no qual as pessoas apoiavam três ou quatro travesseiros para não tombar, dizia-se, nessa cultura, que dormir deitado trazia má sorte, pois era uma posição de morto. Um exemplo desse tipo de cama está no museu Rembrandt que mostra a casa do pintor no período barroco holandês. Segundo Frances Trollope (1840), "...esta é a cama do mestre e da senhora. Muito frequentemente, uma caixa semelhante no lado oposto, mas exibindo uma pilha menos monstruosa de roupa de cama, é o local de descanso da empregada, ou de qualquer outro membro da família. A abertura, que é deixada como o único meio de acesso ao interior deste retiro, é fornecida com portas de correr, geralmente - também, de fato, como toda a frente da cama - lindamente esculpida. Para que o ocupante, se assim o desejar, se feche inteiramente.

Isso é denominado "lit closes", para o qual eu acho que "uma cama fechada" deve ser uma tradução muito apropriada. (...) Em frente a essa armação, vê-se, quase tão invariavelmente quanto ela própria, um grande baú de carvalho, do mesmo comprimento da cama, com cerca de cinquenta centímetros de altura e a mesma largura. Este é sempre o lugar de honra e serve também como um degrau para ajudar a minha anfitriã a subir em seu divã exaltado".

No Século XIX, esse tipo de cama começou a ser severamente criticado pela falta de higiene, pois era muito difícil a higienização no interior da cama onde havia acúmulo de germes, percevejos, poeiras e bactérias, ocasionando doenças e dificultando a recuperação de doentes pela falta de ventilação no ambiente. Ao longo dos anos, foram aparecendo outras atualizações da cama-armário, já não mais como um armário, mas como formato de um piano, mais compacta, que ficava fechada durante o dia e totalmente aberta durante a noite. Sobre as modificações das camas, lemos uma sugestão de Henry Stephens em O livro da Fazenda (1841): "...não é provável, entretanto, que as camas-box, realmente aquecidas e confortáveis por dentro, venham a ser postas de lado, embora de construção inconveniente para os enfermos. Os médicos recomendam modificações na sua forma, consistindo principalmente em ter o dorso e as extremidades a abrir nas dobradiças, e o tampo móvel, para favorecer a ventilação, bem como para facilitar o acesso aos doentes. Recomendou-se também a colocação de cortinas suspensas em varões móveis, que podem ser puxados para a frente, em vez de painéis deslizantes, para proteger as pessoas durante o vestir e despir, nos casos em que as camas não ocupem aposentos separados."

Hoje podemos observar as mudanças que esse mobiliário sofreu, passou pelas enormes camas e novamente volta à sua origem de otimização de espaço, a cama diminuiu e aumentou espaço de armazenamento embaixo dela.

Palavras chaves: 1. Privacidade. 2. Conforto. 3. Cama história. 4. Cultura da Bretanha 5. Quartos nos tempos medievais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONTE, EMILY. **Wuthering Heights**. Ed Signet Classics, 1847.

STEPHENS, HENRY. **The book of the farm**. Ed Franklin Classics, 1841.

TROLLOPE, FRANCES; TROLLOPE, THOMAS. **A Summer in Brittany**. Ed British Library, Historical, 1840.



OUTRAS REFERÊNCIAS

Index du Forum – La Collection CPA – Folcklore des Régions.

Musée de Bretagne – Ecomusée de la Bentinais – Collections.

